

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM QUADRINHOS: UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA NA SALA DE AULA

Laiany Henrique Félix ¹

RESUMO

As discussões acerca do patrimônio e de sua preservação têm se tornado cada vez mais escassa na sociedade. E se tratando da educação, um espaço de trocas de conhecimentos, espera-se que trabalhe essas questões. Percebe-se que dentro da educação formal ainda existe um afastamento acerca dessas temáticas que relacionam a proteção do patrimônio cultural, sendo trabalhadas de forma muito singular (FÉLIX, 2019). Se tratando ainda da escola de tempo integral, entende-se que esta busca englobar todos os tipos diferentes de conhecimento, dando maiores oportunidades ao estudante, em escolher as temáticas que terá acesso durante sua formação. Através desses questionamentos, decidiu-se realizar um projeto em uma escola de educação integral que utiliza em sua grade de disciplinas eletivas, ou dos Itinerários Formativos, uma discussão acerca da educação patrimonial. Dessa forma a ideia era a realização de discussões acerca das temáticas que envolvem a educação patrimonial, para posteriormente fazer uma visita guiada na cidade de Icó, a qual possui um verdadeiro museu arquitetônico à céu aberto, e é local de moradia dos estudantes da pesquisa, e posteriormente, como produto, os estudantes deveriam produzir HQs acerca de algum bem que lhes chamou atenção, seja através da visita, ou de algo do seu próprio bairro. Percebeu-se que ao final da ação os estudantes conseguiram construir um conhecimento abrangente sobre a temática, evidenciando a participação ativa dos mesmos, em todo o processo formativo, fator que foi de suma importância. Além disso, destacamos a relevância de métodos ativos nos processos educativos, uma vez que estes conseguem resultados positivos na construção do conhecimento do estudante.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial. Preservação. Ensino Integral. Itinerários Formativos.

INTRODUÇÃO

A realização das atividades de educação patrimonial se justifica pela relevância social que tem as questões relacionadas a preservação e salvaguarda do patrimônio no cenário nacional, especificamente, no estado do Ceará e no município de Icó. Segundo Tolentino (2012; 2016) o patrimônio cultural está relacionado com os diferentes referenciais culturais existentes nos diversos grupos sociais ultrapassando entre as gerações esse patrimônio tende a ser constituído a partir das identidades destes grupos. Nesse sentido, como profissionais temos o desafio constante de estabelecer uma relação de significância com o patrimônio material e imaterial que constitui a história e a cultura do Icó.

¹ Licenciada do Curso de História da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, laianyfelix24@email.com;

Verifica-se nacionalmente que o tema da educação patrimonial, como tema transversal, dentro dos espaços educacionais tem ocorrido de maneira pontual, o que demanda o fortalecimento de ações que abordem a EP em todos os níveis de ensino. A preservação do patrimônio cultural só é possível com a participação direta da comunidade, pois esta que o mantém e articula os acontecimentos relacionados aos bens materiais e imateriais, (re)significando esses bens culturais.

Assim, a realização dessa ação, no itinerário formativo de Educação Patrimonial, trabalhando conceitos de patrimônio, pertencimento, salvaguarda, ligando tudo isso a uma realidade local, possibilita que esta nova geração de icoenses construam uma relação direta com o patrimônio local.

Dessa forma, a construção de HQs dos patrimônios culturais de Icó contribuiu na construção da identidade coletiva. O desenvolvimento das ações deu-se articulado ao processo de reflexão teórica sobre as diferentes concepções de patrimônio, das mudanças teórico-metodológicas e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma abordagem crítica, contextualizada e emancipadora.

Algumas etapas foram necessárias para o desenvolvimento das ações relacionadas a educação patrimonial, tais como: 1) apresentação da ação; 2) diálogos sobre os conceitos de patrimônio; 3) visita guiada; 4) realização de oficinas e rodas de conversa; 5) construção dos HQs; 5) organização e realização de evento de socialização dos HQs com participação de outros estudantes, professores e gestores da escola.

A natureza dessa pesquisa desenvolve-se como uma pesquisa de campo, já que se utiliza da sala de aula como principal espaço aglutinador de transformações e de coleta de dados. E possui como objetivo incentivar a construção de um conhecimento emancipador acerca da educação patrimonial e da preservação do patrimônio local.

METODOLOGIA

A proposta de metodologia desta ação de educação patrimonial é de abordagem qualitativa, pautada numa perspectiva freiriana de diálogo e de empoderamento dos sujeitos (FREIRE, 1996) que estarão vivenciando do projeto. Numa perspectiva de articulação com os diversos saberes referentes a educação patrimonial temos a proposta de construção de HQs com temáticas relacionadas a preservação e salvaguarda do patrimônio cultural local, enfatizando o empoderamento e participação social dos estudantes matriculados no Itinerário Formativo Educação Patrimonial da Escola Ensino

Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macedo. Estes estudantes realizaram atividades de pesquisa, visitas guiadas, rodas de conversa e construção de histórias em quadrinho buscando conhecer suas comunidades e valorizar suas riquezas culturais.

Os estudantes participaram de oficinas com discussões gerais sobre patrimônio e oficinas específicas contemplando as etapas para a construção dos HQs. Durante essas oficinas os estudantes estavam paralelamente já iniciando a identificação dos patrimônios culturais local. Para a construção dos HQs foram formados grupos de estudantes. A escolha dos integrantes dos grupos se deu de acordo com o desejo de pesquisar o patrimônio X, Y ou Z, e cada grupo contou com o auxílio de um aluno líder, que ficou responsável pela organização do grupo.

O Itinerário Formativo foi dividido em etapas. No primeiro momento foi apresentada aos estudantes a forma que seria trabalhada a disciplina eletiva. No segundo momento foram trabalhadas as temáticas referentes a pertencimento, patrimônio, salvaguarda, preservação, todas voltadas para a realidade local. Depois fizemos uma visita guiada ao centro histórico de Icó, onde os estudantes puderam ver de perto, conhecer, e reconhecer sua história e seu patrimônio.

O quarto momento da ação foi de escolha de temas e equipes para assim começar a produção dos HQs. Durante esse momento de escolhas propomos rodas de conversa com algumas ex-alunas da escola que trabalharam temáticas voltadas para o patrimônio da cidade e ainda uma oficina de construção de HQs com um atual aluno que produz. Após a produção dos HQs fizemos um evento de socialização, onde cada equipe pode apresentar o seu patrimônio e expor o seu HQ, dialogando com as demais equipes. Convidamos também alguns coordenadores da escola, alguns professores e alunos de outras turmas para a apresentação dos HQs produzidos.

Esse momento de avaliação durante o projeto torna-se essencial possibilitando um processo continuado de ação-reflexão-ação, o que segundo Freire (1996) seria a práxis, já que sem essa práxis não teríamos um processo de mudança que leva o sujeito a ser o autor de sua história.

As ações propostas através do Itinerário Formativo “Educação Patrimonial” busca incluir dentro do espaço da educação formal a educação patrimonial para contribuir na preservação dos bens culturais materiais e imateriais da sociedade local.

REFERENCIAL TEÓRICO

No cenário educacional brasileiro, enfrentamos o contínuo desafio de inovar para promover o desenvolvimento social. Dentro dessa complexidade, a escola e seus alunos são vistos como "agentes ativos" que, para desempenharem um papel significativo em sua realidade, precisam estar engajados em reflexões e práticas sociais que moldem sua identidade. Uma educação voltada para a libertação dos indivíduos deve ser constantemente revista e adaptada, enfatizando a participação equitativa de todos os segmentos da sociedade.

A discussão sobre patrimônio emerge como um tema vital na formação do cidadão brasileiro, promovendo uma visão holística e integrada. Conforme aponta Françoise Choay (2006), o conceito de patrimônio começou ligado a bens materiais e à herança legal, mas se expandiu para incluir elementos culturais, históricos e até genéticos.

O entendimento do patrimônio é dinâmico, não se restringindo ao legado ancestral ou a grandes construções. Desde a Constituição de 1934, que focava na preservação de bens físicos, até a de 1988, houve uma ampliação significativa do conceito, que agora abrange o patrimônio cultural em suas dimensões materiais e imateriais, refletindo a diversidade e a memória dos grupos que compõem a sociedade brasileira. Isso inclui "formas de expressão, modos de criação e diversos conjuntos de valor cultural e artístico" (Brasil, 2012, art. 216).

Nesse contexto, a educação se revela como um poderoso instrumento de emancipação, capacitando os cidadãos a compreenderem diferentes contextos culturais e históricos. Por meio de práticas educativas, é possível formar indivíduos críticos e comprometidos com a realidade ao seu redor. A educação é uma prática social profundamente conectada às vivências e saberes que constituem nossa cultura.

A educação patrimonial, nesse sentido, relaciona-se à preservação do patrimônio cultural e à interpretação das referências históricas que ele abriga. Ela promove o reconhecimento e a valorização do patrimônio comunitário, incentivando a participação ativa dos cidadãos em todas as fases do processo.

O patrimônio, que representa nossa trajetória, pode ser utilizado para discutir questões atuais, como a influência das raízes africanas em nossa cultura, fortalecendo assim o sentimento de pertencimento. Isso é especialmente relevante com as leis 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008, que garantem a inclusão dessas temáticas nos currículos escolares (Gomes, 2011).

Além de seu papel educativo, a escola é um espaço de transformação social, essencial na formação de cidadãos conscientes e engajados. Esse ambiente de troca e diálogo tem um impacto profundo na vida dos alunos, muitas vezes levando a mudanças significativas em suas perspectivas. A implementação de projetos de educação patrimonial, como o "Icô e seus encantos", tem sido crucial para aumentar o conhecimento sobre o patrimônio cultural e fomentar atitudes de cuidado e preservação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da educação brasileira temos o desafio constante de construção de novas práticas de maneira a contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Podemos considerar dentro da complexa rede social, a escola como “sujeitos sociais” e que para tornarem-se atuantes em seu momento histórico, necessitam estar em um movimento de constante ação e reflexão sobre a sua inserção e práticas sociais. Uma educação que visa a emancipação dos sujeitos tem como desafio ser constantemente repensada e modificada.

Temas essenciais para a formação da sociedade brasileira como o patrimônio emergem no âmbito educacional buscando contemplar uma formação integral do cidadão brasileiro. Segundo Françoise Choay (2006), a palavra patrimônio inicialmente se relacionava a bens, herança transmitida segundo a lei, às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade. Posteriormente esse conceito começa a se ampliar em outros tipos de patrimônios, como: genético, cultural e histórico. O conceito de patrimônio transforma-se ao longo da história, o que não se limita somente ao passado, como algo remoto de seus ancestrais e aos grandes monumentos e feitos.

Na Constituição Brasileira em 1934 já se tinha uma preocupação com a preservação do patrimônio, no entanto eram considerados somente os bens móveis e imóveis conhecido como patrimônio de “pedra e cal”. Com a Constituição de 1988 tem-se efetivamente uma mudança de concepção em que passa a constituir o patrimônio cultural, os bens materiais e imateriais referentes à identidade e a memória dos diferentes grupos que formam a sociedade brasileira, assim como as “formas de expressão, modo de criar, conjuntos urbanos, conjuntos étnicos, conjuntos de valor paisagístico, artísticos e paleontológicos” (BRASIL, 2012, art. 216).

A proposta de construção de Histórias em Quadrinhos é utilizada como uma ferramenta educativa, transformando a forma tradicional, unindo teoria e prática, e

motivando os educandos a um processo formativo mais centrado nas necessidades do atual contexto social e educacional, como afirmam Martins e Souza (2022):

As metodologias ativas de ensino podem ser definidas como formas de abordagem dos conteúdos que consideram a/o estudante como centro do ato educativo e, por consequência, sujeito histórico nos processos de construção do conhecimento escolar. Trata-se de um conjunto de práticas pedagógicas (sem fórmulas ou preconizações) que se desenvolvem na interação entre professora/or e aluna/o e no contexto de sua realidade imediata (MARTINS; SOUZA, 2022).

A produção desse material possibilita a sociedade escolar tratar das temáticas de patrimônio de forma mais ativa, ressignificando os conceitos e sentindo-se parte dessa história, proporcionando ainda aos estudantes o contato direto com os instrumentos de pesquisa, no que compete ao levantamento de dados, entrevistas e visitas, que são essenciais para a construção destes, possibilitando a difusão e a valorização do patrimônio local e de sua própria história cultural.

Acredita-se que o material produzido contribui na (re)construção dos referenciais culturais, propondo também o exercício da cidadania e da participação social, pois entendemos que a valorização e a preservação do patrimônio cultural brasileiro, necessitam dessa participação da comunidade escolar, buscando a compreensão da importância de se valorizar e preservar aquilo que constitui a nossa história. Essa relação do que é patrimônio deve ser pautado na coletividade, visto que vivemos em um país muito diversificado, com diferentes grupos formadores da sociedade (HORTA, GRUMBERG; MONTEIRO, 1999).

Assim como Horta, Grumberg e Monteiro (1999), Tolentino (2012) comunga da ideia de que essas vivências, experiências, memórias, saberes e fazeres devem ser pensados e construídos através de uma coletividade pautada no diálogo. Dessa forma, a ideia de unir teoria e prática, colocando o educando como centro de todo esse processo formativo e utilizando-se de métodos inovadores e ativos, tivemos resultados bastante positivos. A produção dos HQs foi feita com maestria, executando um conteúdo com vontade, e não por obrigação. Enquanto professores, percebe-se que esses métodos são muito relevantes no que concerne a aprendizagem do aluno (CAMARGO; DAROS, 2018), quebrando barreiras sociais e levando este a construção de um conhecimento mais coerente e ligado a sua realidade educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as diversas discussões realizadas ao longo do projeto, através da disciplina eletiva e as ações estabelecidas, nas quais estamos dando continuidade, principalmente por entendermos que a Educação Patrimonial necessita ser uma proposta de educação continuada e eficaz, enfatizamos que a experiência é algo grandíssimo trazendo cada vez mais ensinamentos e aprendizados tanto para a comunidade, quanto principalmente, para os estudantes nos quais têm oportunidades de inserção em ações que envolvem ensino e pesquisa. Ressaltamos que a ação realizada tem por finalidade um processo formativo contínuo de aprendizagens, conscientização e valorização do patrimônio, por parte da comunidade escolar em geral na qual está inserida, quer seja um patrimônio pessoal, material, imaterial, tombado ou um jeito de fazer, o importante é que cada um saiba sua importância e sua valorização na difusão de sua história.

Todavia percebe-se que inicialmente a turma expos dificuldades em abraçar a ideia. Acreditamos que isso se deu devido a um desconhecimento da temática, já que a grande maioria falou nunca ter visto os temas nas suas aulas no ensino fundamental. Mas aos poucos, a cada aula nova, a cada discussão, a cada vídeo, a cada roda de conversa, e principalmente após a visita guiada essa realidade foi mudando, e a interação da turma, com as atividades propostas e com a efetivação da construção dos HQS, foram aumentando. Vale ressaltar que, a educação é um processo continuado, as modificações relacionadas a comunidade tendem a ocorrerem a longo prazo.

Prepondera-se a necessidade em se continuar propondo ações de tal cunho nos ambientes escolares, possibilitando aos estudantes a construção de um conhecimento mais completo, corroborando com a formação de cidadãos mais atuantes em seu espaço social. Por esse motivo, dar-se-á continuidade com a disciplina eletiva de Educação Patrimonial na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macêdo, buscando trabalhar a temática de forma ativa e ligada aos interesses pessoais dos educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República, art. 216**, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf Acesso em: 01 de maio de 2022.

CAMARGO, Fausto; DARO, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** São Paulo: Penso, 2018.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio.** 3 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** 1. ed. Brasília: IPHAN, 1999. 68 p.

MARTINS, Ícaro Amorim; SOUZA, Karine Pinheiro de. **Leitura, Pesquisa e Diversidade de Práticas Pedagógicas.** Ceará: Governo do Estado, 2022.

TOLENTINO, A . O que é patrimônio cultural para você?. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (org). **Educação Patrimonial: reflexões e práticas:** João Pessoa: Superintendências do Iphan na Paraíba, 2012.p.44-51. (caderno temático 2)

TOLENTINO, A. O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In: TOLENTINO, Atila Bezerra, BRAGA, Emanuel Oliveira (org). **Educação Patrimonial: Políticas, relações de poder e ações afirmativas:** João Pessoa Superintendência do Iphan na Paraíba, 2016. p.39-48. (caderno temático 5)